

1 a 15 de JULHO de 2013As principais informações da
economia mundial, brasileira e baianaSuperintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

Na primeira quinzena de julho, o panorama econômico nacional foi marcado pelo aumento da taxa de juros básicos da economia; queda na previsão do FMI para o crescimento do PIB brasileiro em 2013 e 2014; retração no índice de atividade econômica do Banco Central; manutenção do índice oficial da inflação (IPCA) acima do centro da meta; redução da produção e do emprego na indústria; leve recuperação das vendas do varejo; redução da confiança do comércio; superávit na balança comercial. No âmbito internacional, os destaques ficaram por conta da criação de empregos nos EUA acima das expectativas do mercado; aumento do desemprego na Zona do Euro; desaceleração do PIB chinês; avanço positivo nos indicadores econômicos do Japão.

Copom confirma projeções e Selic vai a 8,5%

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu, por unanimidade, elevar a taxa básica de juros em meio ponto percentual, para 8,5% ao ano, confirmando as expectativas da maior parte dos analistas econômicos. Esse foi o terceiro ajuste da Selic desde que o Copom retomou o ciclo de aperto monetário em abril, quando o juro básico se encontrava na mínima histórica de 7,25%, para combater uma inflação que o colegiado descreve como alta, disseminada e resistente. A taxa atual é a maior desde maio de 2012 (*Valor Econômico*, 11/07/2013).

FMI reduz previsão de crescimento do Brasil

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reduziu suas estimativas para o crescimento global, devido à desaceleração dos mercados emergentes e à prolongada recessão na Europa. Para

2013, a previsão de crescimento é de 3,1%, enquanto em abril era de 3,3%, e, para 2014, a previsão passou de 4% para 3,8%. O FMI também reduziu a previsão de crescimento para o Brasil em 2013, de 3% para 2,5%. Para 2014, a estimativa de avanço do PIB brasileiro foi reduzida de 4% para 3,2%. Esta foi a maior redução para 2014 dentre as nações monitoradas pelo fundo (*G1 Economia*, 09/07/2013).

Prévia do PIB, IBC-Br cai 1,40% em maio

A economia brasileira deixou de mostrar crescimento em maio, de acordo com o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br). No mês, o indicador que tenta antecipar a tendência do PIB mostrou queda de 1,4% sobre abril. É o maior recuo registrado desde dezembro de 2008, quando o indicador diminuiu 4,3%. O IBC-Br mostrou alta de 2,6% frente maio de 2012. No ano, o índice variou 3,0% e acumulou 1,7% nos últimos 12 meses acumulados em maio. Para a Bahia, o IBC-Br mostra recuo de 0,2% sobre abril, acréscimo de 6,6% em relação a maio de 2012, altas de 5,7% e 3,5% nos acumulados do ano e dos últimos 12 meses, respectivamente (*Valor Econômico*, 12/07/2013).

IPCA é o menor desde junho do ano passado

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de junho apresentou variação de 0,26%, abaixo da taxa de 0,37% em maio, com forte influência dos grupos Alimentos (de 0,31% para 0,04%), remédios (de 1,61% para zero) e combustíveis (de -0,75% para -1,67%), constituindo-se no menor IPCA desde junho de 2012, quando chegou perto da estabilidade, com 0,08%. Com isto, a variação no ano foi para 3,15%, enquanto, em igual período de 2012, havia ficado em 2,32%. Em 12 meses, o avanço é de 6,70%, acima, portanto, do teto da meta de inflação perseguida pelo Banco Central (BC), de 6,5%. É a taxa mais alta em 12 meses desde outubro de 2011, quando estava em 6,97%. Nos 12 meses encerrados em maio, a inflação tinha ficado em 6,50% (*IBGE*, 05/07/2013).

IGP-DI sobe em junho

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) variou 0,76% em junho, após 0,32% em maio e 0,69% em junho de 2012. A variação acumulada em 2013, até junho, é de 1,85%. Em 12 meses, o IGP-DI variou 6,28%. Entre maio e junho, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) variou de 0,01% para 0,85%, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC)

registrou variação de 0,32% para 0,35% e o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) variou de 2,25% para 1,15% (FGV/IBRE, 05/07/2013).

Produção industrial recua em maio

Em maio de 2013, a produção industrial brasileira apontou queda de 2,0% frente a abril, influenciada principalmente pela queda em alimentos (-4,4%) e máquinas e equipamentos (-5,0%). Foi a queda mais elevada desde fevereiro deste ano (-2,3%). Em relação a maio de 2012, o setor industrial apontou expansão na produção (1,4%), influenciado pela alta de 11,7% do ramo de veículos automotores. Com isso, no índice acumulado para os primeiros cinco meses do ano, o setor industrial avançou 1,7%. No acumulado dos últimos 12 meses, houve o recuo de 0,5%. Na Bahia, a produção industrial em maio recuou 0,1% em relação a abril, mas apresentou expansão de 5,5% em relação a maio de 2012 e de 5,0% no acumulado do ano (IBGE, 05/07/2013).

Emprego industrial recua 0,5% em maio

Em maio de 2013, o total do pessoal ocupado assalariado na indústria mostrou queda de 0,5% frente a abril, recuo mais intenso desde dezembro de 2009 (-0,6%). Na comparação com maio de 2012, o emprego industrial mostrou queda de 0,7%, 20º resultado negativo sucessivo nesse tipo de confronto e ligeiramente mais intenso que o observado no mês anterior (-0,5%). No índice acumulado para os cinco primeiros meses de 2013, o recuo foi de 0,8%, após queda de 1,0% no primeiro trimestre, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos 12 meses, recuou 1,3%. Na Bahia, tanto o confronto mensal quanto o acumulado do ano apontam queda: 4,5% e 4,7%, respectivamente (IBGE, 10/07/2013).

Produção de veículos cai em junho

O Brasil produziu 320,8 mil veículos em junho, entre automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus, volume 7,8% menor que o total montado em maio e 15,5% em relação a junho de 2012, segundo a associação que representa o setor, Anfavea. A indústria fechou o primeiro semestre com 1,86 milhão de veículos produzidos - alta de 18,1% frente o mesmo período de 2012. O total da produção de carros de passeio e utilitários leves, de caminhões e de ônibus foram de 299,5 mil, 17,2 mil e 4,1 mil unidades, respectivamente, o que representa

variação de 8,6%, 4,8% e 4,9% em relação a maio, e 12,8%, 94,3% e 18,9% em relação a junho de 2012, na mesma ordem (*Reuters*, 04/07/2013; *Valor Econômico*, 04/07/2013).

Vendas no varejo ficam estáveis em maio

Em maio, o comércio varejista apresentou estabilidade para o volume de vendas, em relação a abril. Nesta comparação, a maior alta foi no segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,9%), e a maior queda em artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, com -2,6%. Em relação a maio de 2012, o volume de vendas apresentou variação de 4,5%, influenciado, principalmente, pelos aumentos de 8,8% para Combustíveis e lubrificantes e 8,4% em outros artigos de uso pessoal e doméstico. Nos acumulados dos cinco primeiros meses do ano e dos últimos 12 meses, as taxas se estabeleceram em 3,3% e 6,1%, respectivamente. Na Bahia, o comércio varejista apresentou expansão de 4,4% em relação a maio de 2012, sendo a maior alta, entre os segmentos, atribuída a Outros artigos de uso pessoal e doméstico (36,6%). O comércio do estado acumula expansão de 1,1% neste ano e de 6,1% nos últimos 12 meses (*IBGE*, 11/06/2013).

Atividade do comércio recua 1,6% em junho

De acordo com o Indicador Serasa Experian de Atividade do Comércio, o movimento dos consumidores nas lojas em junho recuou 1,6% na comparação com maio. Os segmentos que experimentaram os maiores recuos foram o de Móveis, eletroeletrônicos e equipamentos de informática (-1,1%) e o de Combustíveis e lubrificantes (-1,0%). No campo positivo houve alta de 6,2% em veículos, motos e peças. Em comparação com junho de 2012, o movimento varejista cresceu 0,9%. No acumulado do primeiro semestre a atividade do comércio fechou com alta de 8,1%. Neste período, todos os segmentos apresentaram alta, com destaque para os segmentos de Móveis, eletroeletrônicos e informática, Combustíveis e lubrificantes (ambos 8,1%) e para Supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas (6,1%) (*Serasa Experian*, 03/07/2013).

IBGE prevê safra 14,7% maior que a de junho de 2012

A sexta estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas totalizou 185,7 milhões de toneladas, superior 14,7% à obtida em 2012 (161,9 milhões de toneladas), com variação absoluta negativa de -188.240 toneladas em relação à estimativa de maio (-0,1%). A estimativa da área a ser colhida em 2013 (52,6 milhões de hectares) cresceu 7,8% frente à área colhida em 2012 (48,8 milhões de hectares) e ficou 330.166 hectares menor que a prevista

no mês anterior (-0,6%). Na região Nordeste devem ser colhidas 12,2 milhões de toneladas em 2013 - 2,4% a mais quando comparado à safra passada (IBGE, 09/07/2013).

Plano Safra destina R\$ 7 bilhões para agricultura no semiárido

O Plano Safra Semiárido, lançado em Salvador, vai disponibilizar R\$ 7 bilhões em crédito para a agricultura na região do semiárido nordestino. Desse total, R\$ 4 bilhões serão destinados à agricultura familiar, que está presente em 95% dos estabelecimentos agropecuários dos municípios do semiárido. Os demais R\$ 3 bilhões vão para os médios e grandes produtores. Os juros do plano para as operações de custeio variam de 1% a 3% ao ano. Como medidas adicionais para renegociação de dívidas dos agricultores, foram anunciadas suspensão de prazos de cobrança de dívidas de agricultores inadimplentes e desconto para liquidar operações de crédito rural (*Monitor Mercantil*, 04/07/2013).

Vendas de máquinas agrícolas recuam em junho

A venda de máquinas agrícolas em junho caiu 1,6% na comparação com maio, mas avançaram 26,2% sobre o mesmo período de 2012, somando 7.365 unidades, segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). No acumulado do primeiro semestre, as vendas somaram 41.137 unidades, crescimento de 29,5% sobre a primeira metade do ano passado. A produção de máquinas de janeiro a maio deste ano foi de 48.377 unidades, volume 15,8% maior que no mesmo período de 2012 (*Reuters*, 04/07/2013).

Balança comercial tem o pior semestre em 18 anos

A balança comercial brasileira fechou junho com superávit de US\$ 2,394 bilhões, o melhor resultado para o mês desde 2011, quando as exportações superaram as importações em US\$ 4,4 bilhões, de acordo com a série histórica do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). O saldo advém de US\$ 21,227 bilhões em exportações e US\$ 18,833 bilhões em importações. Já o semestre foi o pior desde 1995, com déficit de US\$ 3 bilhões, afetado por importações de petróleo e derivados ocorridas em 2012, mas registradas no início deste ano. O valor registrado nos primeiros seis meses do ano também foi bem inferior se comparado ao superávit de aproximadamente US\$ 7 bilhões, verificado em igual período de 2012 (*Valor Econômico*, 01/07/2013).

Exportações baianas têm queda de 8,6% no semestre

As exportações baianas voltaram a reduzir o ritmo em junho - queda de 14,3% em relação a maio, o que levou o montante do semestre a alcançar US\$ 4,7 bilhões, o que representa uma redução de 8,6% em relação a igual período de 2012. Apesar da maior rentabilidade advinda da desvalorização de 8,4% do real, em relação ao dólar desde o início do ano, as exportações se ressentiram da redução dos embarques de derivados de petróleo, principalmente no primeiro trimestre. Já as importações, impulsionadas pelo aumento da atividade produtiva e dos investimentos, cresceram no primeiro semestre 3,5% alcançando US\$ 4,1 bilhões. Com esses resultados, a Bahia produziu um superávit comercial de apenas US\$ 620,4 milhões no período, 47,5% inferior a Jan/Junho de 2012. As exportações baianas representaram 4,1% das exportações brasileiras e expressivos 61% das exportações do Nordeste (*Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia*, 12/07/2013).

Índice de commodities do BACEN sobe em junho pelo segundo mês

Pelo segundo mês consecutivo o preço das commodities internacionais que têm influência sobre a inflação brasileira, mostrou variação positiva. O Índice de Commodities Brasil (IC-Br) subiu 5,34% em junho após avanço de 0,55% maio, de acordo com o Banco Central. No segundo trimestre, o IC-Br acumulou variação positiva de 3,88%, mas encerra a primeira metade do ano com baixa de 2,43%. Já no acumulado em 12 meses até junho, a variação do indicador aponta ligeira alta de 6,93% (*Valor Econômico*, 03/07/2013).

CNC aponta queda da confiança do comércio em junho

O Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (Icec) caiu 1% em relação a junho do ano passado e 0,1% na passagem de maio para junho deste ano, atingindo 124,5 pontos, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O Índice de Expectativas do Empresário do Comércio e o Índice de Investimentos do Empresário do Comércio recuaram 0,6% e 0,3% entre maio e junho, respectivamente. Nessa base de comparação, apenas o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio teve alta (0,7%) (*Valor Econômico*, 03/07/2013).

CNI reduz previsão de crescimento do PIB em 2013

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) reduziu a projeção para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2013 para 2,0%. A previsão anterior, divulgada em abril, era de crescimento de 3,2%. Já a estimativa de expansão do PIB da indústria neste ano passou de 2,6%, para 1,0%. O cenário projetado pela CNI para 2013 considera um crescimento do investimento, medido pela Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), de 5,1% e uma queda de 2,3% no consumo das famílias. A perspectiva para a taxa básica de juros, a Selic, é de 9,5% ao fim do ano (*Valor Econômico*, 04/07/2013).

Endividamento das famílias volta a crescer em abril

O endividamento das famílias voltou a crescer em abril, de acordo com dados divulgados pelo Banco Central. A relação entre a dívida total dos domicílios e a renda acumulada em doze meses chegou a 44,23% em abril, frente 43,97% em março. Um ano antes, esse percentual estava em 42,57%. Por outro lado, a fatia da renda mensal das famílias que é destinada ao pagamento de dívidas financeiras caiu em abril, mantendo a trajetória observada no mês anterior. De acordo com o Banco Central, as famílias destinaram 21,54% do ganho mensal ao pagamento de compromissos financeiros em abril, após 21,61% no mês anterior. Um ano antes, o percentual era de 22,77% (*Valor Econômico*, 08/07/2013).

Juros do crédito aumentam em junho

As taxas de juros cobradas em operações de crédito sofreram leve aumento em junho e voltaram ao patamar mais alto desde novembro, refletindo o aumento da Selic, segundo a Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), que prevê mais elevações à frente. Para as pessoas físicas, a taxa média cobrada nos empréstimos subiu 0,02 ponto percentual e chegou a 5,45% ao mês. Houve aumento em três das seis linhas pesquisadas (cheque especial, empréstimo pessoal em bancos e empréstimo pessoal em financeiras) e estabilidade nas demais (juros do comércio, cartão de crédito rotativo e CDC para aquisição de veículos). A taxa do cartão de crédito continua sendo a mais alta entre as opções dessa amostra, de 9,37% ao mês, apesar de já ter caído ao menor nível da série histórica (com início em 1995). A mais baixa é o CDC para aquisição de veículos, de 1,53%. No caso das empresas, o juro médio aumentou 0,04 ponto percentual e ficou em 3,09% ao mês. Das três linhas pesquisadas, houve elevação em duas (capital de giro e desconto de duplicatas) e queda em uma (conta garantida) (*Valor Econômico*, 15/07/2013).

Poupança tem captação líquida recorde em junho

Pelo 16º mês consecutivo, a caderneta de poupança registrou captação líquida de recursos. Em junho, os depósitos superaram os saques em R\$ 9,451 bilhões, o que marca um recorde histórico de captação considerando a série calculada pelo Banco Central (BC) desde 1995. Até então, o maior volume já levantado em um único mês tinha sido em dezembro do ano passado, com R\$ 9,205 bilhões. O ingresso líquido de recursos no semestre soma R\$ 28,273 bilhões, o que também resulta em recorde histórico para o período (*Valor Econômico*, 04/07/2013).

Desembolsos do BNDES tem aumento de 67%

Dados divulgados pelo BNDES mostram que os recursos desembolsados pela instituição nos cinco primeiros meses deste ano tiveram aumento de 67% em relação ao mesmo período do ano passado, somando R\$ 73 bilhões. No período, a maior expansão relativa de desembolsos foi registrada na indústria (123%), que recebeu recursos no valor de R\$ 25,8 bilhões. Para as micro, pequenas e médias empresas, foram destinados R\$ 27,4 bilhões até maio (60,0%). Para a infraestrutura, foram desembolsados R\$ 20,7 bilhões (19%) (*Bahia Econômica*, 12/07/2013).

Economia informal superou os R\$ 730 bilhões em 2012

O Índice de Economia Subterrânea (IES) no Brasil, que mede o conjunto de atividades de bens e serviços que não são reportados ao governo, como ocorre no mercado informal, apresentou uma queda de 0,3 p.p em 2012 na comparação com 2011, para 16,6% do PIB do país. Os dados são da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e do Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial. Apesar da queda percentual, houve crescimento em valor absoluto: a estimativa é que a economia subterrânea tenha superado os R\$ 730 bilhões no ano passado, frente a R\$ 702 bilhões em 2011 (*G1 Economia*, 10/07/2013).

Serão liberados R\$ 3 bi para municípios custearem saúde e educação

Na 16ª Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios, a presidente Dilma Rousseff prometeu transferir R\$ 3 bilhões aos municípios brasileiros para custeio de saúde e educação. A verba deverá servir para pagar médicos e professores e demais custos na área da saúde e educação. Os municípios receberão em duas parcelas: uma em agosto e outra em abril de 2014. Além disso,

haverá um aumento no valor do Piso de Atenção Básica por habitante, o que corresponderá a R\$ 600 milhões por ano no repasse feito pelo governo para cada município; o repasse de R\$ 4 mil mensais a mais para custeio das equipes de saúde nos municípios ou na manutenção do posto de saúde e o investimento de R\$ 3,2 bi para a construção de creches (*G1 Economia*, 10/07/2013).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Geração de vagas nos EUA em junho supera previsão

A economia americana adicionou 195 mil vagas em junho. A taxa de desemprego permaneceu em 7,6% porque mais pessoas começaram a procurar trabalho. Em abril e maio foram criados 199 mil e 195 mil postos, respectivamente. Assim, os ganhos combinados em abril e em maio somaram 70 mil a mais do que o reportado inicialmente. Nos últimos seis meses, foram criados em média 202 mil postos de trabalho, acima dos 180 mil nos seis meses anteriores. Isto sugere que as empresas estão cada vez mais confiantes na economia. Se esse quadro se perpetuar, o Federal Reserve pode começar a reduzir a compra de títulos antes do fim do ano (*Associated Press*, 05/07/2013).

Taxa de desemprego na zona do euro atinge novo recorde em maio

A taxa de desemprego sazonalmente ajustada da Zona do Euro subiu de 12,0% em abril para 12,1% em maio, um novo recorde, segundo agência de estatísticas da região, o Eurostat. Em março do ano passado, a taxa estava em 11,3%. Em toda a União Européia, a taxa de desemprego ficou estável em 10,9% entre abril e maio deste ano, enquanto em maio do ano passado, estava em 10,4%. A Eurostat estima que 26,405 milhões de pessoas estavam desempregadas em maio em toda a UE, 19,222 milhões delas na zona do euro. Na comparação com abril, o número de desempregados aumentou em 16 mil na UE e em 67 mil na zona do euro (*Valor Econômico*, 01/07/2013).

Produção industrial da Espanha encolhe em maio

A produção industrial da Espanha recuou 1,3% em maio, na comparação com igual mês do ano passado, conforme informou o Instituto Nacional de Estatísticas do país (INE). Com isso,

retomou a trajetória de baixa interrompida um mês antes, quando a indústria apresentou a maior alta anual desde abril de 2008. Dos setores com maior impacto na queda em maio, estão bens intermediários (-3,6%) e bens de consumo duráveis (-4,4%). Na passagem de abril para maio, a produção industrial da Espanha aumentou 4%, depois de ter avançado 13,4% entre março e abril, e já acumula, neste ano, retração de 3,5% (*Valor Econômico*, 05/07/2013).

Crescimento da China desacelera a 7,5% no 2º trimestre de 2013

O crescimento da China desacelerou no segundo trimestre a 7,5%, representando uma queda de 0,2% quando comparado com o primeiro trimestre do ano - um novo sinal da perda de dinamismo - o que deve reafirmar a meta oficial de estimular a demanda interna para dar novo impulso à segunda economia mundial. No primeiro trimestre, o Produto Interno Bruto (PIB) do país aumentou 7,7% - resultado menor que o registrado no quarto trimestre de 2012, quando a alta fora de 7,9%. No primeiro semestre, a economia do país cresceu 7,6%, segundo anúncio do Escritório Nacional de Estatísticas (NBS) (*Globo.com*, 15/07/2013).

Atividade industrial chinesa registra menor nível em nove meses

O índice de atividade industrial na China registrou contração em junho e atingiu o menor nível em nove meses, um sinal da fragilidade da segunda economia mundial. O índice PMI elaborado pelo banco HSBC alcançou 48,2 pontos em junho, abaixo dos 49,2 de maio. Este índice, que é elaborado a partir de pesquisas com os diretores de compras das fábricas chinesas, é considerado um termômetro confiável do estado da economia. Um resultado inferior aos 50 pontos indica contração e superior indica expansão. O índice PMI elaborado pelo governo chinês também teve contração em junho: 50,1 pontos, contra 50,8 de maio (*G1 Economia*, 01/07/2013).

Japão eleva avaliação econômica com avanço de indicadores em maio

O governo do Japão divulgou que os indicadores coincidentes – um índice composto de 11 dados considerados essenciais à aferição da situação econômica atual no país – avançaram 0,8 p.p em maio em relação ao mês anterior, sinalizando que a terceira maior economia do mundo parece ter superado a fase descendente e começa a ensaiar um crescimento sustentado.

Em maio, os indicadores coincidentes foram muito influenciados pelo bom desempenho da produção industrial, em expansão pelo quarto mês consecutivo. O Ministério da Economia, Comércio e Indústria do Japão divulgou que as companhias estimam que a produção tenha recuado 2,4% no mês passado, mas a perspectiva das empresas é que volte a haver expansão da atividade manufatureira em julho, de 3,3% (*Valor Econômico*, 05/07/2013).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

O registro do desempenho da economia brasileira na primeira quinzena de julho do corrente e as expectativas para 2014, de acordo com os dados do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), é apresentado na tabela a seguir.

Boletim Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2013			2014		
	5 jul.	12 jul.	Comportamento	5 jul.	12 jul.	Comportamento
IPCA (%)	5,81	5,80	▲	5,90	5,90	=
IGP-M (%)	4,88	5,00	▲	5,40	5,47	▼
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	2,13	2,13	▲	2,20	2,23	▲
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	9,25	9,25	▲	9,25	9,50	▲
PIB (% do crescimento)	2,34	2,31	▼	2,80	2,80	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	2,34	2,23	=	3,00	3,00	▲
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-75,00	-75,00	▼	-79,75	-78,95	▼
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	6,00	6,00	▼	8,00	8,00	▼
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)	60,00	60,00	=	60,00	60,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 12/7/2013.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
José Sergio Gabrielli

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Geraldo dos Reis Santos

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Luiz Mário Ribeiro Vieira

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento
Jorge Tadeu Dantas Caffé
Bárbara Mônica Brito Sacramento



COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES
Ana Paula Porto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Renata Santos

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORAÇÃO
Ludmila Nagamatsu